

A Economia Dependente

Conceituamos como economia dependente aquela em que se operaram mudanças qualitativas suficientes para distingui-la da economia colonial; as mudanças mais significativas, no caso, consistem na existência e desenvolvimento, lento ou não, do mercado interno, e na gestação de pré-condições para a acumulação capitalista, decorrentes do fato de que parte da renda gerada se conserva no interior, flutuando embora, isto é, com fases de maior ou de menor acumulação. Há outras diferenças, em relação à economia colonial anterior; apenas uma delas merece menção, entretanto, para uma análise global do processo: o grau de integração da economia dependente na economia mundial, comandada pelo capitalismo ascensional, é muito maior do que o da economia colonial. Essa passagem, no grau de integração, fica definida por acontecimentos políticos de relevo, marcadamente o processo de emancipação, de desligamento de subordinação às metrópoles coloniais — as ibéricas, no caso da América Latina. A emancipação assinala, no caso, a gestação de uma estrutura econômica diferente; ela se torna historicamente possível quando a estrutura antiga, colonial, já não atende aos interesses criados, dentro e fora da colônia. A rigor, no entanto, a estrutura dependente, e a economia a que corresponde, guarda muito da estrutura colonial e da economia a que esta corresponde; particularmente no que diz respeito à característica essencial: o fluxo da renda volta-se ainda, em grande parte, para o exterior, os lucros se realizam ainda, em grande parte, no exterior.

As contradições entre a classe dominante colonial e a classe dominante metropolitana avultam e se aprofundam com o advento da mineração e ainda mais com a sua decadência. Se ocorrera perfeita delimitação de áreas, na economia açucareira, pertencendo à classe dominante colonial a área da produção e à classe do-